



Sumário Executivo

Fantasma sob as ondas

O impacto da pesca fantasma em nossos oceanos é catastrófico e a indústria da pesca precisa agir com urgência



Parte um: o problema

Equipamentos de pesca abandonados, perdidos ou descartados – também conhecidos como “petrechos fantasmas” – são um problema catastrófico para a vida marinha. Pelo menos 640.000 toneladas desses materiais chegam aos oceanos todos os anos, matando e mutilando milhões de animais marinhos – incluindo espécies ameaçadas de extinção como baleias, focas e tartarugas. A maioria dos emaranhamentos em petrechos fantasmas provoca sérios danos ou mesmo a morte dos animais. A ingestão de restos de plástico desses equipamentos causa desnutrição, bloqueios digestórios, doenças e morte.

Quarenta e cinco por cento dos mamíferos marinhos presentes na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) sofrem os impactos da pesca fantasma.

Ecosistemas que já estão em perigo, incluindo recifes de corais superficiais, também sofrem degradação devido a esses equipamentos.

A pesca fantasma impacta a disponibilidade de recursos pesqueiros, pois captura e mata um enorme volume de animais marinhos que, de outra forma, poderiam ser pescados regularmente, o que causa prejuízos de milhões de dólares.

Petrechos fantasmas: o problema do plástico

É impossível falar de pesca fantasma sem mencionar o plástico. O volume de macrolásticos (restos de plásticos visíveis a olho nu) e microplásticos gerado por petrechos fantasmas é assustador. Como alguns plásticos podem durar até 600 anos no mar, a ameaça aos ambientes oceânicos é de longo prazo.

Até 92% dos contatos entre animais marinhos e detritos envolvem lixos plásticos. Setenta e um por cento dos emaranhamentos envolvem petrechos fantasmas de plástico.

Os microplásticos também poluem as cadeias alimentares marinhas. Falando-se exclusivamente de moluscos, eles expõem a dieta das populações da Europa a 11 mil partículas de microplásticos anualmente. Os impactos tóxicos não são totalmente conhecidos, mas podem incluir interferência no desenvolvimento dos embriões, perfis genéticos alterados e disfunção hormonal.

Imagem da capa: Uma tartaruga-amarela fica presa em rede fantasma no Mar Mediterrâneo.
Jordi Chias / naturepl.com

Imagem: Uma foca-monge-do-havaí é capturada por equipamento de pesca no Oceano Pacífico.
Michael Pitts / naturepl.com



Proporções globais

Os impactos dos petrechos de pesca são assustadores e têm proporções verdadeiramente globais. Por exemplo:

- Em apenas uma busca em águas profundas na região do Atlântico Nordeste, são registradas, anualmente, cerca de 25.000 redes perdidas ou descartadas.
- Cerca de 5.000 redes removidas do estuário de Puget Sound (EUA) por programas de recuperação estavam prendendo mais de 3,5 milhões de animais marinhos por ano, incluindo 1.300 mamíferos, 25.000 aves e 100.000 peixes.
- Estima-se que as armadilhas de peixe abandonadas perto de Omã causem a morte de até 57 quilos de vida marinha por armadilha em um período de apenas três meses. Um estudo estima que mais de 15 mil armadilhas são perdidas nessa área todos os anos.
- Nos níveis de pesca atuais, nos próximos 60 anos, o número de armadilhas perdidas pode chegar a assombrosas 11 milhões somente nas ilhas Florida Keys, em Miami (EUA).

Pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN): duplamente perigosa

Estima-se que a pesca de um em cada cinco peixes seja INN. Por se tratar de uma atividade criminoso e altamente lucrativa, os envolvidos fazem tudo o que podem para não serem detectados e capturados - inclusive abandonam seus equipamentos no mar. Os pesqueiros INN também reportam com menor frequência a perda de equipamentos em condições adversas ou por erro de usuário, podem ter acesso negado aos portos e, provavelmente, não utilizam equipamentos identificados.

O custo da falta de ação

A pesca fantasma também é extremamente prejudicial para a sustentabilidade do recurso pesqueiro e dos habitats marinhos. Há um grande risco de que os oceanos parem de fornecer aos seres humanos tudo que agora fornecem. E os possíveis efeitos a longo prazo dos microplásticos nas cadeias alimentares humanas e marinhas são igualmente preocupantes.

O problema dos petrechos de pesca deve ser priorizado, dada a sua ligação com outras questões-chave que afetam a saúde dos oceanos - macrolásticos, microplásticos, poluição, segurança alimentar e INN - e, em última instância, para evitar o acúmulo de mais desses materiais em nossos oceanos e mares.

Parte dois: as soluções

A campanha da World Animal Protection contra a pesca fantasma, lançada em 2014 com o relatório *Fishing's Phantom Menace* (A ameaça da pesca fantasma), trabalha com entidades e empresas interessadas em enfrentar o problema utilizando os 4 Rs: Reduzir o volume de equipamentos de pesca sendo introduzidos nos oceanos; Remover os petrechos fantasmas já existentes; Reciclar esses equipamentos de maneiras inovadoras; e Resgatar animais marinhos.

A Iniciativa Global Contra a Pesca Fantasma (*Global Ghost Gear Initiative - GGGI*) é um esforço prático, liderado pela indústria, para resolver a crise dos petrechos de pesca abandonados, perdidos ou descartados (PP-APD). Seus objetivos são:

- Proteger os animais marinhos.
- Melhorar a saúde dos ecossistemas marinhos.
- Proteger a saúde e os meios de subsistência daqueles que dependem dos oceanos.

Em junho de 2017, a GGGI lançou um Guia de Melhores Práticas (*Best Practice Framework - BPF*), que oferece orientação e tem o objetivo de diminuir a ameaça da pesca fantasma.

Histórias de sucesso

Globalmente, existem muitos projetos fantásticos que estão trabalhando para reduzir o impacto dos petrechos fantasmas e para causar um efeito positivo duradouro nas comunidades.

Em Rehmangoth, no Paquistão, mergulhadores locais recuperaram e reciclaram equipamentos e, ao fazê-lo, aumentaram em mais de 92% sua renda pesqueira mensal. Os lucros estão sendo usados para restaurar um centro comunitário.

Outros projetos escaláveis e replicáveis incluem os do Golfo do Maine, EUA; Alasca, EUA; Indonésia; e Vanuatu.

As evidências mostram que, em muitos casos, os benefícios gerados ao solucionar o problema dos petrechos fantasmas superam os custos de implementação. Tal investimento, em última instância, criará um ambiente marinho mais saudável, que beneficiará o setor pesqueiro, apoiará as comunidades e protegerá os animais marinhos atualmente ameaçados.

Nosso ranking corporativo mostra que as empresas que optam por fazer parte da solução, tanto participando da Iniciativa Global Contra a Pesca Fantasma, como trabalhando em projetos, apresentam melhores resultados em termos de gestão de petrechos de pesca abandonados, perdidos ou descartados (PP-APD) em suas cadeias de suprimentos.

Parte três: avaliação

A World Animal Protection realizou uma avaliação de 15 dos principais fornecedores mundiais de pescado em relação ao manejo de petrechos fantasmas em suas operações e cadeias de suprimentos.

As empresas foram pontuadas separadamente e classificadas em cada uma das seguintes áreas:

- Política e Compromissos
- Gerenciamento e Sistemas
- Implementação e Relatórios

No geral, as pontuações consolidadas nas três categorias foram decepcionantes.

Imagem: Voluntário carrega redes de pesca retiradas do mar que serão recicladas pelo Projeto Olive Ridley (Ilhas Maldivas).
Olive Ridley Project.



Avaliação total

Nível 1 É líder: determina as melhores práticas	Nível 2 Utiliza as melhoras práticas: são vitais para estratégias de negócio	Nível 3 Está introduzindo melhorias: práticas estabelecidas, mas ainda há trabalho a ser realizado	Nível 4 Está engajada: dentro do planejamento, mas pouca evidência de implementação	Nível 5 Não está engajada: sem evidências de que a questão dos PP-APD esteja no planejamento
Nenhuma das avaliadas	Nenhuma das avaliadas	<ul style="list-style-type: none"> • Thai Union • Tri Marine • Young's Seafood 	<ul style="list-style-type: none"> • Bumble Bee Foods • Dongwon (StarKist) 	<ul style="list-style-type: none"> • Beaver Street Fisheries • Clearwater Seafoods • Cooke Seafood • East Coast Seafood Group • High Liner Foods • Maruha Nichiro • Nissui • Pacific Seafood Group • Pescanova • Samherji

Uma análise dos resultados globais mostrou que, embora algumas empresas demonstrem esforços para abordar a questão dos petrechos fantasmas, nenhuma delas está investindo fortemente em um conjunto de soluções e a maioria ainda não assumiu responsabilidade em qualquer nível.

As empresas avaliadas e a indústria como um todo devem fazer mais sobre o problema. A ação pode incluir incorporar o Guia de Melhores Práticas em suas estratégias de responsabilidade social corporativa (RSC), além de se tornar um signatário do GGGI e incluir essas informações no site da empresa. Isso dá às empresas uma vantagem sobre seus concorrentes e ajuda seus clientes a fazer escolhas melhores e mais informadas sobre pescado.

De olho no futuro

As grandes corporações pesqueiras têm responsabilidade para com a vida marinha, as comunidades afetadas pela pesca fantasma e as futuras gerações de pescadores, garantindo que eles usem os recursos dos oceanos de forma sustentável. Elas devem tomar medidas urgentes para impedir que petrechos fantasmas sejam introduzidos nos oceanos todos os dias.

Muitos dos projetos realizados pela World Animal Protection e pelos participantes da GGGI reconheceram a necessidade de incluir comunidades de pescadores nas soluções para o problema. Modelos de negócios inclusivos e motivadores provaram ser altamente eficazes. As comunidades locais são empoderadas para criar soluções para os petrechos fantasmas, em vez de serem rotuladas como uma parte despreocupada com o problema. Os lucros gerados por projetos beneficiam tais comunidades, incentivando a participação e criando um senso de investimento em seus litorais.

O investimento nesses projetos, como os associados ao GGGI, acabará por criar um ambiente marinho mais saudável e abundante que beneficie o setor pesqueiro, apoie as pequenas comunidades de pescadores e proteja os animais marinhos atualmente ameaçados pela pesca fantasma.